



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE JABUTIS, *Geochelone carbonaria* (SPIX, 1824), FRENTE A TRÊS ESTÍMULOS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL, NA FUNDAÇÃO ZOO-BOTÂNICA DE BELO HORIZONTE

Natália Magalhães de Castro¹; Natália Malaguti Soares Ribeiro¹; Robert John Young²; Humberto Espírito Santo de Mello³.

¹Graduação em Ciências Biológicas, PUC Minas; ²Programa de Pós-graduação em Zoologia de Vertebrados, PUC Minas. robbyoung@pucminas.br; ³Seção de Répteis e Anfíbios, Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. Av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000, Bairro Pampulha, 31365-450, Belo Horizonte, MG. fzbzoo@pbh.gov.br.

O enriquecimento ambiental consiste em procedimentos que modificam o ambiente físico ou social, aumentando o bem-estar e a saúde de animais em cativeiro, descobrindo suas necessidades etológicas. Ele pode fornecer aos animais a habilidade de manipular o meio onde vivem, além de estimulá-los a manter comportamentos naturais, o que possibilita a redução do estresse. Quando os animais estão expostos ao público, ambientes enriquecidos também têm um efeito estético e educacional significativo. O presente trabalho objetiva descrever as variações comportamentais dos jabutis-piranga devido à presença de diferentes enriquecimentos, melhorando suas vidas em cativeiro, além de estimular novos trabalhos nesta área, ainda muito escassos para répteis. Foram utilizados 22 jabutis adultos (13 machos e 9 fêmeas) e dois jovens da espécie *Geochelone carbonaria* pertencentes à Fundação Zôo-Botânica de Belo Horizonte. As observações dos comportamentos no recinto foram devidamente anotadas, utilizando-se a metodologia scan instantâneo. O tempo de observação foi de vinte horas para o pré-enriquecimento, para o enriquecimento e para o pós-enriquecimento (etapas 1, 2 e 3, respectivamente), distribuídas em duas horas por dia por trinta dias consecutivos. Os enriquecimentos (montes de folhas secas, galhos e capim picado, coletados e cedidos pela FZB-BH) foram introduzidos de maneira aleatória diariamente. A análise estatística dos dados coletados foi feita através dos testes não-paramétricos Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Ocorreu aumento da atividade dos jabutis após a introdução do material, o que pode ter ocorrido tanto pela variação da temperatura entre as etapas 1 e 2 das observações, quanto pela presença dos mesmos. Observou-se uma interação constante dos jabutis com os enriquecimentos, o que também pôde confirmar a importância da sua utilização para os répteis. O aumento de atividade dos jabutis se manteve mesmo após a retirada dos montes, provavelmente devido ao estímulo proporcionado. Deve-se lembrar que apesar de a grande maioria dos estudos de enriquecimento ser desenvolvida para mamíferos e aves, esses não são os únicos animais que podem ser beneficiados. Também para os répteis existe uma variedade de atividades que pode favorecer um grande aumento em sua qualidade de vida. Por isso trabalhos realizados nesta área são de grande importância e necessidade.

Apoio financeiro: FAPEMIG.